

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTHECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1897

N.º 357

## QUESTÃO MAGNA

II

Em volta do problema que se agita, ouvem-se dous alvires por parte da imprensa.

Um é—que se deve desenvolver o mais possível a produção do trigo n'este paiz; e o outro—que se deve fazer propaganda tenaz e forte contra o consumo do pão de trigo.

Parece-nos que, d'estes alvires isolados, não pode cada um só de per si, produzir o effeito, que é muito para desejar. O concurso de ambos conjunctamente contribuirá, de certo, para o conjuramento da crise.

Mas quaes são as causas que produziram este consumo extraordinario do trigo n'este paiz, de ha uns 30 annos a esta parte?

Parece-nos que as causas são duas principalmente.

A primeira é o abandono completo, a que foi votada, pelos nossos lavradores, a cultura do milho alvo, que produzia um pão excellente, de mistura com o centeio e o trigo; a segunda é a glotice do nosso povo provocada pelo genio d'imitação, que nos domina, e que augmenta dia a dia com a facilidade de communicações.

É que d'este consumo espartoso de trigo, que vamos pagar em ouro a paizes estrangeiros, resulta, como consequencia fatal, o desvalor do maiz ou milho grosso, que hoje fica muito mais caro ao lavrador, do que lhe ficava a cultura do milho alvo.

Parece-nos que o pão, que se consumia n'este paiz, quando o conquistámos á moirisma, e que, por muitos seculos, ficou sendo a nossa principal alimentação, era o pão de—milho alvo e centeio,—cereaes que, exclusivamente, por aqui eram cultivados com algum trigo também, mas este em grande desproporção para menos.

Não ha muitos annos, que o pão trigo era apenas consumido aqui no Minho só ao almoço, quando n'este se servia sómente café, ou chá com leite, e ainda chocolate; nos hospitaes, e ás passoaes doentes.

Não se servia nos hoteis, ou estalagens o pão trigo, mas sim o pão de—praga—que aqui em Barcellos, Braga e Vianna era uma especialidade miuhota.

Este pão era feito de milho branco, milho alvo e centeio.

Hoje acabou este genero de alimentação. Não ha hotel, não ha restaurante, não ha tasca, ainda a mais suja, em que não venha logo o pão trigo, como o unico pão exposto ao consumo!! D'onde veio esta mudança de costumes tão antigos e tão nossos?

Diga-o, quem para isso tenha mais aptidões do que nós. Fede, quem a isso estava habituado, em um restaurante, hotel ou estalagem, ou como quizerem, o pão de milho para as suas refeições, e logo lhe é respondido: não ha. E' só trigo? Sim senhor, é só trigo, o que temos!

E quem, porventura, em mezas de hotel, como hoje se usam, insistir no pedido de pão de milho, passa por um grosseiro, um incivil, um alarve. E, todavia, com esta execução, que foi mais uma praga terrível, para este malfadado paiz, cahimos nós em um abysmo, d'onde difficilmente nos poderemos livrar.

Em vista d'estas considerações, que se assentam em factos consummados, e de que todos nós temos mais ou menos conhecimento pratico, parece-nos muito razoavel, e muito a proposito, a propaganda contra o excesso de consumo do pão trigo, já tão bizarra e patrioticamente iniciada pelo sr. Thomaz Ribeiro na imprensa de Lisboa.

Mas será bastante este esforço, este arranço de patriotismo e de protesto pela reintegração dos nossos antigos usos e costumes?

Parece-nos que não. E' preciso habilitar os fornecedores e fabricantes de pão com cereal, que se preste a uma panificação mais agradável, do que é o simples pão de milho, como entre nós communmente se offerece ao consumo das classes menos abastadas e trabalhadoras nos campos.

Estará dentro da alçada de uma iniciativa particular, sem o concurso do auxilio official, o metter hombros a tamanha empreza, que intimamente se liga com o estado economico e financeiro d'este paiz?

Parece-nos que não; e sob este ponto de vista iremos fazendo algumas considerações, ao correr da penna, em artigos subsequentes.

## MALDITA LEI DO RECRUTAMENTO

Não inventamos esta denominação:—ella ouve-se ahi d'um a outro extremo do concelho, e muito mais ainda dizem as victimas d'esses carrascos que folgam a estas horas, em quanto os mancebos recenseados nos ultimos 14 annos sentam praça, ou vendem, com suas familias, os ultimos farrapos.

No começo da semana finda, já tinham entrado no cofre do governo faminto, corrupto, devasso, **40 contos de reis**, d'este malfadado concelho.

Semelhante... logro foi igual ao pavoroso incendio que redu-

ziu a cinzas, em poucas horas, os haveres, as economias d'uma vida inteira.

Maldizem, e com razão, os pedantes que prometteram o que não podiam fazer.

E os desgraçados lá vão no caminho d'amargura, para lançar as correias que outros prometteram lançar por elles.

E os que se recusam a ir, pagam com os ultimos reaes que puderam obter, ficando desgraçados **para sempre**, visto que nunca poderão solver os encargos que tomam agora.

E os fanfarrões de feira, que subirão á custa d'esses papalvos, pensam tanto nos *degraus* por onde subiram, como se costuma pensar no lixo que se pisa.

Contrista realmente ver este concelho *esgotado*, como se milhares de bandidos fizessem por ahi saques e queimassem o que ficava em sua criminosa passagem.

Pobre gente!

Ha, porem, como sempre, o castigo da Providencia sobre os cidadãos indignos.

Elles podem ter enriquecido á custa dos amigos, e podem até dispensar agora os serviços d'esses a quem devem tudo o que são; o que, todavia, não podem é evitar a *recepção condigna* que vão ter na primeira oportunidade.

E se porventura houver algum parvo que faça ainda companhia a quem tantos estragos deixa na sua passagem, terá *igual recepção*. Com facadas, ou tiros de bacamarte é que serão recebidos em varios pontos do concelho, uns e outros.

Quando soar a hora, tremam diante do povo; e, se elle fizer justiça por suas mãos, servirá isso de *castigo a quem errou*, o que é doutrina christã; e tambem servirá para evitar que novos saltimbancos pensem no povo para lhes servir de degrau, por onde muitas vulgaridades tem ido até aos conselhos da corôa, e d'ahi trocam predios e commettent outros crimes que, n'este paiz, ainda ninguém puniu, mas que serão castigados um dia pelo maior de todos os soberanos, embora no momento seja a maior de todas as victimas.

## PELA POLITICA

Vamos transcrever de dois importantes diarios da capital, que já appoiaram o actual governo, trechos do mais completo desgano e de justissima critica.

Falla por esta forma o «Popular», jornal do sr. Marianno de Carvalho:

«Tal é a situação e por boa a temos, porque mantemos a nossa opinião, de que a causa publica convem, que este ministerio devaste e devore o pouco que resta, a fim de que, caindo no meio d'uma formidavel tormenta, fique por muito tempo impossibilitado de intrigar e tramar contra os seus successores. E' preciso que lhe rebente nas mãos a bomba, que tem cuidadosamente carregado e escorvado. De outro modo seriam perdidas todas as esperanças de salvação.»

E o «Universal», de que é proprietario o sr. general Cornelio da Silva, e que já foi dirigido pelo sr. Julio de Vilhena, que na sua redacção deixou amigos dedicados, afina pelo seguinte diapasão:

«Nenhum plano administrativo, nem qualquer ideal politico presidem aos actos d'estes ministros; como diz o *Popular*, toda a sua actividade governativa acha se enredada pelas rivalidades, ambições pessoais e consequentes intrigas dos srs. Hintze Ribeiro e João Franco Castello Branco!

E aqui está como os destinos d'este infeliz paiz estão dependentes das vistas acanhadissimas de dois politicos que em qualquer outra parte do mundo, onde não fosse tão forte como entre nós a percentagem de analfabetos, nunca teriam passado de simples regedores d'alguma freguezia sertaneja!»

## A questão com a Alemanha

Os jornaes regeneradores da manhã publicam a seguinte nota officiosa, que d'elles cortamos:

Reconhecido, como foi, que as successivas e desagradaveis occorrencias que se deram em Lourenço Marques com o consul allemão, especialmente o attentado contra o consulado allemão, no dia 8 d'este mez, tornaram justificada uma satisfação ao governo imperial, foi a formula respectiva assumpto de negociação diplomatica, concordando-se afinal:

Em que o governador de Lourenço Marques fará uma visita official ao consul allemão, que este retribuirá; e em que, no dia e hora que alli se combinar, será a bandeira allemã saudada pelo nosso navio chefe, n'aquelle porto, ao que o navio de guerra allemão corresponderá, saudando a bandeira portugueza.

Ao collar na branca folha de papel em que escrevemos esta nota official, a mão treme-nos e as linhas d'esse documento como que se confundem n'uma grande e immensa mancha escura, negra! E' uma profunda tristeza, uma melancolia enorme como a que nos cóam á alma os gemidos do bronze soando um dobre de finados! «Era então verdade?» soluça, dentro em nós,

uma magoa profunda, interroga a alma afflicta e prostrada. Era verdade, sim, tudo quanto havia de vaticínios de vergonhas e de catastrophes! Não cabem no nosso espirito, n'este momento, nem odios politicos, nem paixões, nem o sangue ferve, nem o cerebro procura formulas de accentuar o sentimento que nos domina. Governo, os seus crimes, os seus erros que importam?! O que nos importa é ver como, dia a dia, vamos caindo do antigo esplendor e prestigio, como, dia a dia, essa Africa, testemunha de tantas glorias, embalada por mares cujas ondas podiam cantar a epopeia das suas audacias, se transformou em sepultura da nossa honra, açoutada por oceanos que rolam negros vagalhões de insultos e vergonhas!

O crime consummou-se. A affronta cresceu mais alto até que se suppunha! Não foi sómente a salva de 21 tiros dada por canhões portuguezes á bandeira allemã. Isso seria horrivel, mas foi peor ainda! Exigiu-se que, primeiro, fosse o governador portuguez a casa do consul allemão dar-lhe, em nome da nossa patria, todas as satisfações. Mas satisfações, não bastavam! Era preciso accentuar-se a nota de aviltamento: e, então, exigiu-se a humilhação da salva, dada por navios nossos—ó marinheiros, tostados de sol e dos combates, descendentes e representantes dos soldados e navegadores d'outr'ora, como a vossa alma deve chorar lagrimas de sangue!—em aguas portuguezas. Exigiu-se esta humilhação, e ainda com a agravante de ella se realizar no proprio lugar em que se diz que foi commettido o erro, ali, em Lourenço Marques, para que o troar dos canhões ecoe no sertão e diga bem alto, aos seus habitantes, que a bandeira portugueza, essa bandeira hasteada em navios e fortalezas, erguida nos acampamentos dos matos ou das planicies, é um misero farrapo, sem valor como o povo que o deixa humilhar, trapo que ainda arfa ao vento mais por piedade de quem o insulta do que por o direito dos seculos e a independencia e gloria do passado! Batam as palmas de contentes os subditos allemães de Lourenço Marques! Levem para a praia as hordas dos negros em cujo animo querem diminuir o nosso prestigio e, ao ver a bandeira allemã tremular no topo do navio ao som dos canhões portuguezes, digam-lhes que esse rui-

do são as descargas funebres d'um povo que morre! E os hymnos triumphaes dos marinheiros allemães, soando a bordo do Condor, serão o escarneo pungente ao prestigio portuguez que expirou e a saudade á aguiar germanica que nos cravou no peito, até ao coração, o seu bico d'aço!

De quem é a culpa d'uma affronta tamanha que excede ainda as reclamações exigidas por povos civilizados a barbaras nações? De quem é a culpa? Estremece-nos a penna e sentimos que ella vae vibrar em arancos da colera contra aquelles

que foram causa do insulto e que acceitaram uma humilhação a qual—ainda que Portugal tivesse todas as culpas!—nunca devia ser accoite por gente com uma parcella, no sangue, de brio, de calor, de sol, de honra! Não queremos porem lançar aqui, em dia de lucto e de dôr, outra n.º que não a saudade infinita dos tempos d'outr'ora, a magoa inenarravel, a tristeza profunda e pungente que nos clieera a alma e que, com certeza punge o coração de todos os que amam este pedaço de terra allumiado por uma luz tão clara e formosa como é negra a ignominia e vergonha que soffremos!

SCIENCIAS E LETTRAS

A ESPERANÇA

Nós temos illusões, sonhos doirados, Tão fechados no peito, e tantos, tantos! Que inda que os nossos olhos chovam prantos, Nunca serão de choros inundados.

Que bradem alto os vicios indignados; Destruam quanto ha bello e puro e santo: —A vida é um grande mar, mar sacrosanto Cuja praia é futuro ao naufragado.

E n'ella vem hater o grave Oceano, Ou com a branca timidez da esperança, Ou co'a vaga cruel do desengano.

Não percamos de todo a confiança: Passa uma onda, um anno e outro anno, E temos illusões, como em criança.

Maria do Val

PUBLICAÇÕES

Almanach Auxiliar para 1897. Está exposto á venda este almanach. É uma publicação nova, d'uma grande e indiscutivel utilidade.

Alem dos attractivos de curiosidade que encerra: noticia descriptiva e illustrada de Coimbra, ephemerides historicas, sentenças de pensadores e homens celebres, tabellas, esclarecimentos e formulas, quotidianamente necessarias nos usos da vida pratica, tem paginas para apontamentos relacionadas com o calendario e destinadas a notas e lembranças de todo o genero.

A disposição e formato é summamente engenhosa e suscitada por uma clara comprehensão de bom senso.

Presta-se ainda a ser um apreciavel brinde para creanças.

Util a todas as classes, recommendamol-o, como quem reconhece pela experiencia de quantas vantagens é no regimen de nós mesmo e na educação da gente moça o habito moralizador e recreativo de anotar dia a dia os affazeres projectados e os factos occorrentes. Tudo isso faz do almanach, no presente um despertador amigo, e no futuro um repositório de recordações auto-biographicas d'um grande prazer para o nosso espirito.

A modicidade do custo não é das menores razões, que o recommendam á acceitação do publico.

Preço do volume com 416 paginas, 150 reis.

Edição da Typographia Auxiliar d'Escriptorio, de Manoel Caetano

da Silva (Successor, Albino Caetano da Silva), Praça do Commercio, 11, 1.º—Coimbra.

Vende-se em Barcellos na livraria Valle.

Agradecemos os dois exemplares com que fomos brindados.

—A Educação Nacional. Temos presente o n.º 12 d'esta excellente revista de instrução secundaria (a nova reforma moribunda); Pro pueris, Victorio; A Escola Post-Escolar, A. Coelho; Edificios escolares, J. Simões Dias; Como o auctor da ultima reforma de ensino secundario imitou a Alemanha, J. A. Coelho; O ensino actual, A. de Seabra; Associação de professores, A. J. Ferreira; Analfabetos; Methodologia applicada; Vulgarisação scientifica (geographia), Carvalho Saavedra; Arithmetica elemental (exercicios e problemas). Digo Nunes; Secção official: nomeação, transferencias, licenças; Expediente; Bibliographia.

—Mala da Europa. O n.º 66, anno 3.º, d'esplendida publicação quinzenal lisbonense. Illustram este numero, os retratos dos seguintes srs.: dr. José Simões Dias, capitão Francisco Jayme Quintella, dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, João Baptista de Lima Junior e dr. João da Motta Machado. Traz tambem as photogravuras representando: Calvario da Sé de Vizeu, Santa Casa da Misericordia do Porto e igreja do Carmo (Porto).

—Correio Juridico. O n.º 19, anno 3.º, d'esta importante revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia.

—Revista de Direito. O n.º 21, anno 11, d'esta mui apreciavel pu-

blicação. É seu proprietario e director o sr. dr. Edmundo Grijão, Lisboa.

—Fidalgos e Plebeus, cadernetas n.º 5 e 6, interessante novella com que a acreditada Empresa Literaria Lisbonense, de Libanio da Cunha, aboz a preciosa collecção Paulo de Kork.

—O Regimento 145, cadernetas n.º 2 e 3, famosa romance do famigerado escriptor Jules Mary, tendo cada folha de 8 paginas uma esplendida gravura. É seu custo 60 reis e é editada na conceituada Casa Bertrand de José Bastos.

—O Sorvete. Os n.º 1 e 2 do presente anno da conhecida publicação portuense.

—A Irmãzinha dos Pobres, tomo 6, de magnifico romance de Emilio Rechebourg, saído da casa editora de José Bastos, rua Garrett, 74 Lisboa.

—A Leitura. O n.º 71, uma das varias publicações da actualidade.

—Nova Alvorada. O n.º 8 de esta revista mensal, da distincta direcção de Sebastião de Carvalho, saído das officinas da typographia Mervia, de Famalção.

—A Moda Illustrada. O n.º 425 do anno 19, d'este primoroso jornal das familias. É o seu sumario:

Vestuario para soiré—Berço elegante—Leque Anna—Tapete de velludo e applicação—Pasta para guardanapo—Modelos de étágères—Gravata e cabeção de velludo—Leques de phantasia—Jaquette alfaiate—Vestido para menina de seis annos—Casaco alfaiate—Abrigo para menina—Vestuario para passeio—Vestuarios para baile—Vestuario para visitas—Vestuarios para para passeios, para meninos e meninas—Decoração para escada e sala de entrada—Mesa estante e biombo—Traveseiro para cama—Capa igual ao molde cortado—Croquis de molde cortado.

Folha de moldes e bordados—Gravura colorida—Molde cortado.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. Arthur de Vasconcellos Varela d'Albuquerque.

Dia 5—a sr.ª D. Carolina Julia Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Dia 7—o sr. Francisco Maria Peixoto Vieira.

Dia 8—os srs. João Carlos C. da Cruz e José Casimiro Alves Monteiro.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Esteye entre nós o sr. commandador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio e amigo.

Realisou-se no Porto o consorcio da sr.ª D. Alice Nogueira com o sr. Alfredo de Castro Pereira, moço sympathico e estimado entre nós.

Desejamos lhes todas as venturas de que são dignos.

De visita a sua familia encontra-se entre nós o nosso estimado patricio snr. João Vieira Ramos.

Regressaram a esta villa os srs. major Gonçalves Roma e tenente Cunha Valle.

Na igreja do Coração de Jesus, em Lisboa, verificou-se, ultimamente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alice Rachel de Azevedo Motta, filha do saudoso juiz d'esta comarca dr. Adelino Albano da Motta, com o snr. Antonio Vicente Ferreira, alumno aspirante do curso de engenharia da escola do exercito.

A noiva é uma senhora distincta por suas nobres qualidades e fino trato, e o noivo, seguindo nos informam, um cavalheiro sympathico e estudioso.

Que o auspicioso enlace seja coroado da mais perenne felicidade, são esses os nossos desejos.

No comboio correio de antehontem partiu para Lisboa o sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo de Himeria e illustre filho de Barcellos.

Sua ex.ª revm.ª teve na gare da estação do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa por alguns de seus amigos e admiradores.

Dr. Manoel José d'Oliveira Culmarães

Chega-nos a triste noticia do falecimento d'este nosso presado amigo e distincto conterraneo, e é com sincera magoa que registamos o seu passamento.

D'um fetio essencialmente honomico, a sua physionomia espelhava toda a singeleza, toda a bondade d'uma alma sans rancune.

Pelo seu trabalho e pela sua intelligencia attingiu uma considerada posição social, pelo seu genio prestimoso e obsequiador contava um crecido numero de amigos, que agora pranteiam a sua perda.

Tendo sido abbade da Pouza n'este concelho, seguiu depois para Coimbra onde se formou em direito e theologia. Posteriormente foi nomeado governador do bispado de Pinhel, lugar que deixou para ser collado abbade de S. Pedro de Maximinos.

Era desembargador da relação ecclesiastica de Braga, promotor fiscal do archebispado e deputado pelo circulo plurinominal do districto.

A sua actividade intellectual exerciton-se ainda na imprensa, e designadamente na redacção de «O Constituinte», periodico brazileirense, redigido tambem por Fernando Castiço e conego Figueiredo, que eram dois lucidissimos espiritos.

O finado contava 65 annos de idade e era natural da freguezia de S. Miguel da Carreira, d'este concelho.

Rendendo a ultima homenagem do nosso respeito ao saudoso extinto, endereçamos a toda a familia enlutada a expressão de nossas condolencias e muito, especialmente ao seu sobrinho e nosso amigo o sr. dr. Antão José d'Oliveira.

PELA SEMANA

Musica—Por se ter apresentado algum tanto chuvoso o dia de sexta-feira não tocou no jardim publico, como fora annunciado, a excellent Banda Barcellense.

Tocará, hoje, das 2 ás 5 horas da tarde, executando o programma que sahio no nosso collega a «Folha da Manhã».

Transfereencia—O sr. capitão Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, que ha alguns annos pertencia ao 2.º batalhão do 20 aqui estacionado, acaba de ser transferido, a seu pedido, para o 1.º batalhão do mesmo regimento com sede em Guimarães, para onde partiu com sua familia, hontem, no comboio expresso do meio dia, indo á gare da estação apresentar-lhe suas despedidas algumas damas e cavalheiros, officialidade e sargentos do 2.º batalhão.

Legado—Conforme determina um legado instituido á Santa Casa da Misericordia, a meza d'esta casa de caridade distribuiu a quantia de 100 reis a cada um dos presos da cadeia, no dia de Natal.

Desalmado governo! — Qual foi o verdadeiro fim d'esses torpes e devassos ministros, que augmentaram as despezas do estado de 44 mil a 53 mil contos de reis, ao decretarem a liquidacão dos contingentes do recrutamento?

Foi obrigar a ir para a praça todos os recrutas effectivos de ha 14 annos?

De certo que não.

Bem sabiam elles que os desgraçados apanhados na rêde, em geral, não podiam abandonar o seu ganha pão, deixar as suas profissões, unico sustentaculo de seus velhos paes ou de seus tenros filhos.

O que elles queriam era dinheiro, dinheiro, dinheiro, para os amigos e afilhados.

E bem se importam os nobres ministros regeneradores com as afflições e atribulações que causaram.

N'este concelho o terrivel decreto foi uma verdadeira calamidade.

Deram-se por ahí casos que a todos contristaram.

Agora mesmo acabam de nos contar que, na freguezia de Goios, se viu em serios apuros, José Antonio da Silva, alfaiate, casado, tendo já uns tres filhinhos e a mulher no seu estado interessante, o qual se achou em risco de ter de deixar, ao abandono e sem a menor protecção, a sua pobre familia.

Valeu-lhe o bom coração de um visinho, o nosso amigo e correliogionario sr. Manoel Gomes Ferreira d'Oliveira, que lhe forneceu os 50\$000 para a sua remissão.

Esmola—O rev. sr. padre Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Areias, mandou dar, no dia de consoada, a quantia de 500 reis a cada preso da cadeia d'esta villa.

Azevedo & C.ª—Sob esta firma e como depositarios da Real Companhia de Tabacos de Portugal, na zona que comprehendê os concelhos de Barcellos e Espinho, constituiram-se em sociedade commercial os nossos amigos srs. dr. José Belleza da Costa Almeida Ferraz, Domingos Belleza da Costa d'Almeida Ferraz e Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Toda a gerencia da nova sociedade fica a cargo do sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso querido companheiro de redacção.

Desejamos á nova firma commercial as venturas e prosperidades de que são dignos os seus estimaveis patricios associados, e esperangados estamos de que lhes ha-de sorrir a desejada felicidade, não só pela muita sympathia que todos merecem, mas ainda porque, conhecendo as poderosas faculdades intellectuaes e caracter probado do socio gerente, muito ha a confiar na boa direcção da nova sociedade.

Donativos—O Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus foi contemplado com os seguintes donativos, por occasião das festas do Natal:

Pelo sr. José de Bessa e Menezes, d'esta villa, com a quantia de 20\$000 reis.

Pela sr.ª D. Maria das Dores da Silva Duarte, de S. Jeronymo de Real, com 10\$600 reis.

Pela sr.ª D. Thereza de Jesus da Silva, d'esta villa, com 15 kilos de bacalhau e 15 pães de trigo.

Pelo sr. Francisco do Rosario Real, de Santa Maria do Abbade, com 7 caixas de figos e 15 kilos de assucar.

Pelo sr. João José d'Oliveira, commerciante d'esta villa, com uma caixa de uvas passas, 15 kilos de figos e duas garrafas de vinho fino.

Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria—O sr. José de Bessa e Menezes fez o donativo de 50\$000 reis ao Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria.

**Os progressistas e o rei**  
 —N'um de seus ultimos numeros, e com a epigraphe que tambem nos serve, o «Paiz» disse:  
 «... o sr. José Luciano preferiu o logar de governador da companhia de credito predial á presidencia do conselho de ministros.»  
 Fez o «Paiz» a justiça que merece o illustre chefe do partido progressista.

O sr. conselheiro José Luciano não é como alguns estadistas que sobem ao poder sem dez reis, cheios de cães e sem caas, e deixam ás suas familias centenares de contos —por cautella—no estrangeiro...  
 Não é, com certeza, com os ordenados conhecidos de ministros que juntam esse dinheiro.

O sr. José Luciano, quando morrer, deixa um nome limpo, e sua familia herdará o que elle tambem herdou dos seus.

Nem mais, nem menos.  
 Gostamos do «Paiz», por fallar verdade.

**Fallecimento**—Finou-se na freguezia de Moure a sogra do nosso amigo e correligionario sr. Augusto Gonçalves da Costa, considerado proprietario d'aquella freguezia.

Os funeraes realizaram-se no passado domingo, com um grande concurso de clérigos, officios a vozes e grande instrumental e uma numerosa assistencia de pessoas da freguezia e circumvisinhas e cavalheiros d'esta villa, e no prestito incorporaram-se muitas confrarias com bandeira e cruces de prata, sendo este um dos principaes enterros que alli se tem effectuado.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar uma relação das pessoas presentes e dos que pegaram ás fitas.

A chave do caixão foi confiada ao nosso amigo e correligionario sr. Manoel Gomes Ferreira, da casa de Lourido.

D'aqui enviamos os nossos pesames aos doridos, especializando os sis. Manoel da Silva Gomes e Augusto Gonçalves da Costa.

**Menino Deus**—Nas igrejas da Collegiada e da Santa Casa da Misericordia, foi festejada, antehontem, a Circumcisão do Menino.

—No templo do Asylo Menino Deus realisa-se no dia 6 do corrente a costumada festividade do Menino.

Toca a Binda Barcelense.

**A questão com a Alemanha**—O artigo assim epigraphado pertence ao nosso illustrado collega «Correio da Noite».

• rajado	720
• fradinho	580
• preto	800
• manteiga	1:050
• mistura	620
Painço	700
Milho alvo	800

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/º. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção —Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Manoel da Silva Gomes. Esperança Gomes da Costa e Augusto Gonçalves da Costa, da freguezia de Moure, veem por este meio agradecer aos rev.º clérigos e a todas as pessoas que se dignaram concorrer aos funeraes de sua virtuosa esposa, mãe e sogra, testemunhando a todos o seu inolvidavel reconhecimento pelas innumeradas provas de estima e consideração que receberam, em tão angustioso transe, das pessoas de todas as classes e mais gradadas d'estes arredores, e por este motivo se lhes confessam summamente pehorados.

Moure, 3 de janeiro de 1897.  
 Manoel da Silva Gomes  
 Esperança Gomes da Costa  
 Augusto Gonçalves da Costa.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.  
 Preço: anno 3\$800 reis  
 Semestre 1\$900 «  
 Trimestre 950 «  
 Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação  
 Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Manoel Gomes, da freguezia de S. Miguel da Carreira, correm editos de 30 dias a citar os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Antonio Gomes de Faria, solteiro maior, e Joaquim Gomes de Faria, solteiro, maior, para assistirem

a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

E pelos mesmos editos são citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para tambem deduzirem o seu direito no mesmo inventario com igual pena de revelia.

Barcellos, 20 de dezembro de 1896.

Verifiquei.  
 O juiz de Direito  
 Fernandes Braga  
 O escrivão  
 João Botelho da Silva Cardoso (263)

**A nova collecção popular**  
**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**  
 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário da Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderno de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bistos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**JORNAL ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, quaquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualque encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

**Silva Pinto**  
**NOITES DE VIGILIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
 Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 445, Lisboa  
 Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas côes.

MAGALHÃES PEIXOTO  
**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial**

Editores—Barros e C.ª  
 Escripção—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

**Condições d'assignatura:**  
 A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanacs de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**  
DIRECTOR  
**Eugenio de Castro**

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume **Emilio de Fontaine** por H. de Balzac

- 1.º vol.—*João de Deus*—poesias
- 2.º » —*Fialhã d'Almeida*—Maddona do Campo Santo.
- 3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza
- 4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume  
 Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.  
 A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

**Campos Lima**  
**ENSAIOS LITTERARIOS**  
(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas.  
 Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fóra de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Fes Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

Empresa Editora Mello d'Azêvedo e Commandita  
 Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Grãos de Calicut**, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.  
 1 vol. 800 reis

**El-Rei**, romance historico original de D. João da Camara.  
 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

**A ESTAÇÃO**

O melhor jornal de modas para as senhoras  
 Preço da assignatura  
 Anno 4:000 | 3 mezes 1100  
 6 mezes 2:700 | Avulso 200  
 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 93—Porto.

**Livraria Nacional editora**  
PORTO

Escripção provisoria—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina  
 Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de

*Vasco da Gama* em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

**Bibliotheca Portugueza**  
1.º volume

**OPERETTA**

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:

**Tollar, o indio**

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

**O Jornal**

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo: **RACHEL**

Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
 Director—Armêlin Junior, advogado em Lisboa  
 Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Julio Brandão  
**Pharmacia Pircs**  
 (CONTOS)

Custo 500 reis  
 Livraria Chardron de Lello e Irmão; editores—Porto.

Alvaro Pinheiro  
**SONANCIAS**

Versos  
 Custo 200 reis  
 Typ. Espozendense

**ESPOZENDE**

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado  
 Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**TOSSES**, Constipações, Influenza, bronchites, grippa e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

**FRIEIRAS**

O *Especifico* contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pelo medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	480
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branco	880
» amarello	840
» vermelho	960

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores Gofrs. [por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas. Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymond» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, po sias e diferentes produccões humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por F. A. de Mattos

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA

DI MONAR CARREIRO THICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias Depósito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris. moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:400 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:400
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva, Bolão, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18, LISBOA